



ARARAQUARA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE
ARARAQUARA - SÃO PAULO

Professor I- Educação Infantil

**EDITAL Nº 003/2023 DE 04 DE JULHO DE 2023
A SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO**

CÓD: SL-133JL-23
7908433239161

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia.....	9
2. intertextualidade	13
3. linguagem não-verbal.	15
4. Tipos e gêneros textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucionais, propaganda, editorial, cartaz, anúncio, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, ofício, carta.	16
5. Estrutura Textual: Progressão temática	23
6. parágrafo.....	24
7. frase, oração, período, enunciado	24
8. pontuação.....	27
9. coesão e coerência.	29
10. Variedade linguística	30
11. formalidade e informalidade, formas de tratamento, propriedade lexical.....	31
12. adequação comunicativa	32
13. Língua padrão: ortografia	32
14. acentuação.....	33
15. emprego do sinal indicativo de crase.....	34
16. Pontuação.....	35
17. Formação de palavras, prefixo, sufixo.....	35
18. classes de palavras.....	36
19. regência	44
20. concordância nominal e verbal,.....	47
21. flexão verbal e nominal.....	48
22. sintaxe de colocação	53
23. Produção Textual	54
24. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos;	54
25. emprego de tempos e modos dos verbos em português.	55
26. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais.	55
27. Termos da oração; processos de coordenação e subordinação;.....	55
28. transitividade e regência de nomes e verbos;	55
29. padrões gerais de colocação pronominal no português.	55
30. Estilística: figuras de linguagem.	55
31. Reescrita de frases: substituição, deslocamento	57
32. paralelismo	58
33. Norma culta.	59

Conhecimentos Matemáticos

1. Raciocínio Lógico	69
2. Conjuntos: relações de pertinência, inclusão, igualdade e operações	81
3. Razão e Proporção. Regra de três simples e composta.....	82

ÍNDICE

4. Geometria Plana e Espacial.....	85
5. Porcentagem.....	91
6. Juros Simples	92
7. Sistema Lineares	93
8. Progressão Aritmética e Geométrica	97
9. Análise Combinatória e Probabilidade.....	99
10. Estatística: média, moda e mediana	101
11. Trigonometria no Triângulo Retângulo	102

Legislação Municipal

1. Lei n.º 10.639/2022 – Plano Municipal de Economia Solidária e Criativa	113
2. Lei n.º 9.159/2018 – Plano de Políticas para a Pessoa Idosa	113
3. Lei n.º 9.160/2018 – Plano de Políticas Segurança Alimentar e Nutricional.....	115
4. Lei n.º 9.161/2018 – Plano de Políticas Preservação Patrimônio Histórico	118
5. Lei n.º 9.167/2018 – Plano de Políticas para a População em Situação de Rua.....	119
6. Lei n.º 9.168/2018 – Plano de Políticas para a Assistência Social;.....	121
7. Lei n.º 10.443/2022 – Plano de Políticas para a Juventude	122
8. Lei n.º 9.228/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para a Cultura	124
9. Lei n.º 9.262/2018 – Plano de Políticas Públicas para o Combate à Discriminação e ao Racismo.....	126
10. Lei n.º 9.263/2018 – Plano de Políticas Públicas para a Mulher	127
11. Lei n.º 9.277/2018 – Plano Municipal sobre Políticas de Drogas.....	129
12. Lei n.º 9.280/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para o Turismo.....	129
13. Lei n.º 9.281/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para o Esporte e Lazer	130
14. Lei n.º 9.282/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para os Animais	131
15. Lei n.º 9.300/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência;.....	133
16. Lei n.º 9.321/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para a População LGBT (LGBTQIA+)	134
17. Lei n.º 9.357/2018 – Plano Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	136
18. Lei nº 9.621/2019 – Plano Municipal do Meio Ambiente Leis Municipais	137
19. Lei nº 8.479/2015 - Plano Municipal de Educação	138

Conhecimentos Específicos (Não contém Bibliografia Específica) Professor I - Educação Infantil

1. Concepção de desenvolvimento humano / apropriação do conhecimento na psicologia histórico-cultural. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	139
2. A brincadeira de papéis sociais e formação da personalidade.	154
3. Objetivos da Educação Infantil.....	166
4. A criança na educação infantil e suas linguagens.	166
5. Atendimento à criança na educação infantil provinda de ambientes pouco estimuladores do seu desenvolvimento cultural.....	167
6. Atividade de estimulação para a leitura na educação infantil.	168

ÍNDICE

7. A educação artística a serviço da criatividade infantil.....	168
8. Situações estimuladoras na área do pensamento operacional concreto	170
9. O desenvolvimento das percepções: o processo de formação de conceitos.....	170
10. A criança e o meio social.....	171
11. Aprendizagem da linguagem e a linguagem como instrumento de aprendizagem.....	173
12. Estatuto da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069/1990.....	174
13. A criança e o número.....	215
14. Avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo.....	242
15. Referencial Curricular Nacional.....	249
16. A importância do lúdico na aprendizagem. Jogos e Brincadeiras no Processo de Ensino e aprendizagem. Atividades recreativas.....	250
17. Constituição Federal art. 205 a 214.	261
18. Avaliação: concepções e funções.....	264
19. Prática Educativa Interdisciplinar.....	264
20. Função do Planejamento: uma ação coletiva	267
21. Diretrizes Funcionais e Legais da Educação Inclusiva.....	267
22. Aprendizagem: Leitura/Escrita.....	267
23. Didática: métodos, técnicas, recursos/material didático.....	271
24. Desenvolvimento da linguagem oral, escrita, audição e leitura, métodos, técnicas e habilidades, Instrumentos/Atividades Pedagógicas	281
25. Métodos de Alfabetização	297
26. Tendências Pedagógicas.....	303
27. Papel do Professor	305
28. Decroly, Maria Montessori, Freinet, Rosseau, Vygotsky, Piaget, Paulo Freire,	319
29. Psicologia da Educação	340

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

Arquivada em livro próprio 01/2018. ("EGEN/PC").
Publicada no Jornal "A Cidade", de Terça-Feira, 23/janeiro/18 –
Ano 113 – nº 019.
Diretrizes/Resoluções da Conferência Municipal da Pessoa Idosa

CAPÍTULO I EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

1. Aproveitar praças com equipamentos de exercícios, com educadores físicos, manutenção preventiva e corretiva;
2. Utilizar equipamentos dos bairros (escolas, clubes, praças e outros) para cursos aos idosos (informática, artesanato, teatro, dança, música, instrumentos musicais, yoga, tai chi chuan, pilates e outros afins);
3. Incentivar a participação de idosos do sexo masculino, através da implementação de políticas específicas, tais como: jogos de mesa, malha, filmes, torneios de carreado, esportes adaptados;
4. Na programação para idosos, incluir viagens ou passeios de um dia, para outras cidades, hotel fazenda ou shopping, etc. Mesmo com algum custo para os idosos, mas com custo reduzido com subsídios da prefeitura;
5. Elaborar projetos escolares que abranjam alunos, idosos e professores (idoso na escola - projeto Inter geracional);

CAPÍTULO II SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL

6. Criar parcerias do município com as Instituições de longa permanência para idosos;
7. Implantar no município a dispensação domiciliar de medicamentos de uso contínuo para os pacientes idosos;
8. Obter junto aos órgãos competentes uma padronização de medicamentos mais usados e adequados à pessoa idosa que venha complementar a padronização tradicional;
9. Construir um local adequado para o CRIA de acordo com as normas ABNT, Vigilância Sanitária e Gerontologia;
10. Otimizar atividades do CRIA com instalações mais adequadas, ampliação de recursos humanos e materiais, visto o aumento da demanda atendida e a projeção do processo de envelhecimento da população;
11. Aumentar o número de leitos SUS para internações na Santa Casa e Hospital Estadual de Américo Brasiliense;
12. Ampliar o atendimento domiciliário para as pessoas idosas;
13. Incluir toda pessoa idosa para a campanha de vacinação contra a pneumonia subsidiada pela Prefeitura;
14. Realizar manutenção preventiva e corretiva para as piscinas utilizadas para os tratamentos hidroterápicos e de hidroginástica;
15. Criar nas unidades de atendimentos psiquiátricas, núcleo de atendimento aos idosos, com contratação de mais profissionais na área de psiquiatria e psicologia;
16. Sugerir a criação de uma ala geriátrica, com profissionais especializados em geriatria, em hospitais públicos e particulares;
17. Garantir a dispensação de insumos para curativos às ILPIs;
18. Fortalecer a humanização do atendimento em todas as unidades de saúde do município;
19. Ampliar o acesso dos idosos ao atendimento odontológico (tratamentos básicos, próteses);
20. Recomendar ao Ministério da Saúde a inclusão de todas as pessoas idosas para a vacinação de pneumonia;

21. Ampliar o número de piscinas cobertas e aquecidas para hidroterapia e hidroginástica para pessoas idosas;
22. Implantar na atenção básica programa de prevenção em quedas entre pessoas idosas;
23. Ampliar a rede de atenção secundária para a pessoa idosa em bairros cuja demanda tem maior dificuldade para o acesso;
24. Qualificar a formação de profissionais nas áreas de geriatria, gerontologia e odontogeriatrics em parceria com as universidades do município.

CAPÍTULO III ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO

25. Criar parcerias do município com as Instituições de Longa Permanência para Idosos;
26. Implementação de novos Centros Dia para Idosos;
27. Instalação de Centro de Convivência para Idosos em bairros periféricos;
28. Incentivar a participação de idosos do sexo masculino, através da implementação de políticas específicas, tais como: jogos de mesa, malha, filmes, torneios de carreado, esportes adaptados;
29. Criar políticas de inserção no mercado de trabalho considerando opções flexíveis como meio expediente, trabalho autônomo e temporário para a pessoa idosa;
30. Implantar oficinas de geração de renda para a pessoa idosa;

CAPÍTULO IV HABITAÇÃO, URBANISMO, ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA

31. Garantir o cumprimento do Código de Posturas, com fiscalização adequada e permanente, a fim de garantir a acessibilidade e segurança (manutenção das praças, calçadas, podas de árvores e outros);
32. Instalar semáforos temporizados com números para pedestres em locais de maior fluxo de trânsito;
33. Garantir acessibilidade no transporte público, ônibus com escadas de acesso mais baixas ao nível das calçadas;
34. Reformular a Lei Municipal, garantindo a gratuidade do transporte público à pessoa idosa a partir dos 60 anos;
35. Ampliar o número de vagas de estacionamento exclusivas para idosos, considerando o aumento dessa população, prioritariamente no centro da cidade;
36. Construir novos condomínios residenciais, nos moldes do Recanto Feliz e Vila Dignidade;
37. Substituir todos os semáforos por semáforos temporizados com números para maior segurança na travessia do pedestre;
38. Instalar banheiros públicos adaptados, com fiscalização e manutenção adequada;
39. Instalar bancos e coberturas em todos os pontos de ônibus;
40. Aumentar o policiamento nas áreas periféricas, inclusive com a reativação de postos policiais;
41. Viabilizar recursos para reformas e adaptações das moradias às necessidades da pessoa idosa;
42. Solicitar que as empresas de ônibus apresentem boa sinalização interna e externa nos ônibus, com indicação dos principais pontos do percurso ao lado da porta lateral;
43. Fiscalizar o uso de assentos reservados à pessoa idosa nos ônibus.

Além de organizador, o professor também é consultor nesse processo. Não mais aquele que expõe todo o conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Nessa função, faz explicações, oferece materiais, textos, etc.

Outra de suas funções é como mediador, ao promover a confrontação das propostas dos alunos, ao disciplinar as condições em que cada aluno pode intervir para expor sua solução, questionar, contestar. Nesse papel, o professor é responsável por arrolar os procedimentos empregados e as diferenças encontradas, promover o debate sobre resultados e métodos, orientar as reformulações e valorizar as soluções mais adequadas. Ele também decide se é necessário prosseguir o trabalho de pesquisa de um dado tema ou se é o momento de elaborar uma síntese, em função das expectativas de aprendizagem previamente estabelecidas em seu planejamento.

Atua como controlador ao estabelecer as condições para a realização das atividades e fixar prazos, sem esquecer-se de dar o tempo necessário aos alunos.

Como um incentivador da aprendizagem, o professor estimula a cooperação entre os alunos, tão importante quanto a própria interação adulto/criança. A confrontação daquilo que cada criança pensa com o que pensam seus colegas, seu professor e demais pessoas com quem convive é uma forma de aprendizagem significativa, principalmente por pressupor a necessidade de formulação de argumentos (dizendo, descrevendo, expressando) e a de comprová-los (convencendo, questionando).

Além da interação entre professor e aluno, a interação entre alunos desempenha papel fundamental na formação das capacidades cognitivas e afetivas. Em geral, explora-se mais o aspecto afetivo dessas interações e menos sua potencialidade em termos de construção de conhecimento.

Trabalhar coletivamente, por sua vez, supõe uma série de aprendizagens, como:

- perceber que além de buscar a solução para uma situação proposta devem cooperar para resolvê-la e chegar a um consenso;
- saber explicitar o próprio pensamento e tentar compreender o pensamento do outro;
- discutir as dúvidas, assumir que as soluções dos outros fazem sentido e persistir na tentativa de construir suas próprias ideias;
- incorporar soluções alternativas, reestruturar e ampliar a compreensão acerca dos conceitos envolvidos nas situações e, desse modo, aprender.

Essas aprendizagens só serão possíveis na medida em que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias.

É importante atentar para o fato de que as interações que ocorrem na sala de aula — entre professor e aluno ou entre alunos — devem ser regulamentadas por um “contrato didático” no qual, para cada uma das partes, sejam explicitados claramente seu papel e suas responsabilidades diante do outro.

Alguns caminhos para “fazer Matemática” na sala de aula

É consensual a ideia de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina, em particular, da Matemática. No entanto, conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática. Dentre elas, destacam-se algumas.

O Recurso à Resolução de Problemas

Resolução de problemas é um caminho para o ensino de Matemática que vem sendo discutido ao longo dos últimos anos.

A História da Matemática mostra que ela foi construída como resposta a perguntas provenientes de diferentes origens e contextos, motivadas por problemas de ordem prática (divisão de terras, cálculo de créditos), por problemas vinculados a outras ciências (Física, Astronomia), bem como por problemas relacionados a investigações internas à própria Matemática.

Todavia, tradicionalmente, os problemas não têm desempenhado seu verdadeiro papel no ensino, pois, na melhor das hipóteses, são utilizados apenas como forma de aplicação de conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos.

A prática mais frequente consiste em ensinar um conceito, procedimento ou técnica e depois apresentar um problema para avaliar se os alunos são capazes de empregar o que lhes foi ensinado. Para a grande maioria dos alunos, resolver um problema significa fazer cálculos com os números do enunciado ou aplicar algo que aprenderam nas aulas.

Desse modo, o que o professor explora na atividade matemática não é mais a atividade, ela mesma, mas seus resultados, definições, técnicas e demonstrações.

Consequentemente, o saber matemático não se apresenta ao aluno como um sistema de conceitos, que lhe permite resolver um conjunto de problemas, mas como um interminável discurso simbólico, abstrato e incompreensível.

Nesse caso, a concepção de ensino e aprendizagem subjacente é a de que o aluno aprende por reprodução/imitação.

Ao colocar o foco na resolução de problemas, o que se defende é uma proposta que poderia ser resumida nos seguintes princípios:

- o ponto de partida da atividade matemática não é a definição, mas o problema. No processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos matemáticos devem ser abordados mediante a exploração de problemas, ou seja, de situações em que os alunos precisem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las;
- o problema certamente não é um exercício em que o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório. Só há problema se o aluno for levado a interpretar o enunciado da questão que lhe é posta e a estruturar a situação que lhe é apresentada;
- aproximações sucessivas ao conceito são construídas para resolver certo tipo de problema; num outro momento, o aluno utiliza o que aprendeu para resolver outros, o que exige transferências, retificações, rupturas, segundo um processo análogo ao que se pode observar na história da Matemática;
- o aluno não constrói um conceito em resposta a um problema, mas constrói um campo de conceitos que tomam sentido num campo de problemas. Um conceito matemático se constrói articulado com outros conceitos, por meio de uma série de retificações e generalizações;
- a resolução de problemas não é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação da aprendizagem, mas uma orientação para a aprendizagem, pois proporciona o contexto em que se pode apreender conceitos, procedimentos e atitudes matemáticas.

Considerados esses princípios, convém precisar algumas características das situações que podem ser entendidas como problemas.

No seu tempo, Freinet também lidava com turmas numerosas e heterogêneas. Havia na mesma classe alunos que sabiam ler, outros que ainda não sabiam, enfim, o tom daquela época eram turmas multisseriadas, nas escolas rurais. Isto não impediu o bom trabalho desenvolvido por Freinet.

O pedagogo francês sabia como organizar seus alunos em grupos de acordo com seus interesses. Havia momentos em que todos participavam das mesmas atividades e, em outros momentos, Freinet dedicava atenção especial a pequenos grupos atendendo-os em suas especificidade.

O trabalho diversificado, o apoio dos colegas mais experientes aos outros com menos experiência, é a tônica da Pedagogia Freinet.

A Avaliação

“Professores e pais, no entanto, apoiam essa prática porque nas atuais condições da escola, com crianças que não tem desejo de trabalhar, as notas e as classificações são ainda o meio mais eficaz de sancionar e estimular. Se bem que este meio tenha uma contrapartida sumamente perigosa: como se trata de dar notas com um mínimo de erro, recorre-se, em Pedagogia, a tudo o que é mensurável. Um exercício, um cálculo, um problema, a repetição de um curso, tudo isso pode supor, efetivamente, uma nota aceitável. Mas a compreensão, as funções da inteligência, a criação, a invenção, o sentido artístico, científico, histórico, não se podem mensurar. Ficam então reduzidos ao mínimo, na escola, e são abolidos da competição”. (Célestin Freinet)

Célestin Freinet acreditava que a avaliação deveria ser contínua e significativa, ou seja, não deveria existir apenas aquela semana de provas, como é a realidade (infelizmente) de muitas escolas. Os alunos que freqüentavam a escola de Freinet, assim como outros alunos da França, eram avaliados de tempos em tempos por inspetores escolares. Na época, essa inspeção era muito rígida, porém, o resultado dos seus alunos não poderia ser diferente. Como eram avaliados o tempo todo, eles não apresentavam dificuldade alguma nos resultados que obtiam.

Para Célestin Freinet facilitar essa avaliação contínua e significativa, ele desenvolveu as fichas de auto-correção. Cada aluno usando dessas fichas tem a chance de fazer sua própria correção, percebendo exatamente onde errou e porque errou, no final desse processo o aluno estará se auto-avaliando. Essa auto-correção deve ser complementada e concluída nos encontros semanais dirigidos pelo educador da sala, é aberto espaço para discussão sobre as dificuldades e os avanços de cada um sobre cada tema abordado durante as aulas.

Esse tipo de avaliação contínua e significativa, deve ser participativa e transparente, não sendo apenas de responsabilidade do educador, mas de cada aluno, tornando-se assim responsável pelo seu próprio progresso.

Livros Didáticos

Freinet escreveu um artigo intitulado “Abaixo os manuais escolares” que, à época, revolucionou as idéias sobre os pesados compêndios escolares que serviam de apoio à educação de crianças e adolescentes.

Para Freinet, manuais daquele tipo, enciclopédicos, não tinham nenhuma relação com a vida e lidavam com os conteúdos de forma fragmentada.

Freinet sugeria que professores e alunos construíssem seus próprios textos e fichas de estudos.

Ser Humanista Segundo Freinet

Ser humanista na visão de Célestin Freinet, é a capacidade que todo educador tem de desenvolver plenamente todas as capacidades da criança. Ele procurou aprimorar todas as suas atividades, tanto como concepção o bem-estar e a dignidade da criança como ser humano. Ele, foi muito além do que se refere a valores ideológicos e até mesmo religiosos, levou em conta a “ética humana”. Muitas das palavras ditas por Célestin Freinet ao longo da sua vida vem de encontro com a Declaração Universal dos Direitos das Crianças da ONU.

Quem estuda a Pedagogia Freinet e trabalha com ela diariamente, percebe que se trata muito mais do que uma simples “Proposta Pedagógica”, diria que é uma “Filosofia de Vida”. A criança é vista como um ser autônomo, para qual é capacitada a escolher sobre orientação, quais as atividades a ser desenvolvida segundo o seu próprio interesse. É vista também, como um ser racional, capaz de desde muito cedo a opinar e criticar diante de fatos ou assuntos que lhe são expostos, é dado o direito e a oportunidade de raciocinar sobre tudo aquilo que lhe é proposto, tudo passa a ser mais significativo. O livre arbítrio também é respeitado entre as crianças, sendo respeitada nas suas escolhas e recusas, sempre analisando o motivo de tal decisão.

Assim como no adulto, toda criança já possui dentro de si mesma uma consciência moral, cabe ao educador ajudar a desenvolver e a aprimorar essa moral primitiva. Quem conhece o trabalho da Pedagogia Freinet na prática, pode presenciar um dos direitos do ser humano ser respeitado e valorizado, que nada mais é, do que o direito de desenvolver a capacidade criativa e imaginativa que cada um de nós temos dentro de si como seres humanos, geralmente as crianças que crescem sobre essa pedagogia são mais criativas e ousadas do que outras, que são educadas sem terem os seus direitos humanos respeitados.

Todo indivíduo é sócio-político, ou seja, tem a sua parte de responsabilidade na sociedade na qual esta inserida e consequentemente é envolvido politicamente mesmo não querendo. Célestin Freinet tinha tanta consciência disso, que se envolveu em vários movimentos políticos e foi perseguido por isso, ele como todo humanista lutava por uma igualdade universal, sempre voltada para a área da educação que era o que realmente lhe interessava e preocupava mais. Em suas atividades, ele tentava ensinar aos seus alunos a serem mais solidários através de cooperativas que criava dentro das escolas, ele também lutava por uma educação democrática, onde todos tinham voz para opinar, tentava passar o significado de justiça e acima de tudo, tentava ensinar aos seus alunos ser mais humanos.

Célestin Freinet tinha compromisso em ajudar a todos os indivíduos que necessitasse, quer estando envolvidos dentro da escola ou não, ele se preocupava em aperfeiçoar e a desenvolver as potencialidades de cada um, como ser humano. Sua proposta pedagógica é humanista e liberal, busca educar a criança para ser um homem livre e crítico, apropriando-se da sua vida humana por completo, assimilando a cultura em que vive e a cidadania, primordial para qualquer ser humano.

Um dos objetivos da educação na visão de Célestin Freinet, é o alcance da vida humana plena e dignamente, apropriando-se da cultura e da cidadania. A educação humanista é democrática, pluralista, aberta e crítica, acima de tudo é sensível e atenta às diferenças e necessidades culturais e até mesmo individuais, e é nessa visão que todas as crianças são educadas na pedagogia freinetiana. Ele foi um educador humanista contemporâneo, que tinha como uma de suas metas, humanizar seus alunos e seus seguidores, Freinet ti-

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

(C) A avaliação como uma forma de julgar qualidade do objeto avaliado, para aceitá-lo ou transformá-lo, isto é, “como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, qualquer atividade profissional requer o uso da avaliação.

(D) As alternativas “A”, “B” e “C” estão corretas.

4. (Pref. Rio de Janeiro/2019 – Pref. Rio de Janeiro) A década de 90 abrigou marcos como a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, que trouxe concretude aos direitos das crianças promulgados pela Constituição de 1988. Um dos marcos para a educação infantil foi a aprovação da Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabeleceu:

(A) a educação infantil como um movimento assistencialista

(B) a educação infantil como a primeira etapa da educação básica

(C) o atendimento das unidades de educação infantil para as crianças pobres

(E) o ensino infantil noturno para as mães trabalhadoras e seus filhos

5. (Crescer Consultorias/2018 - Prefeitura de Conceição do Canindé/PI) O professor da educação infantil necessita articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação.

Analise as afirmativas abaixo:

I. A criança deve ter a possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos apenas nos espaços internos da sala.

II. A criança deve envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados.

III. A criança nessa etapa não precisa ter acesso a espaços culturais diversificados como a participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas.

A alternativa CORRETA é:

(A) I, II e III.

(B) I e II apenas.

(C) II apenas.

(D) I e III apenas

6. (NC/UFPR – 2019 - Prefeitura de Curitiba/PR) O binômio cuidar e educar, entendido como um processo único, evidencia nessas ações dimensões profundamente imbricadas que se complementam, exigindo do profissional que atua com a criança pequena a compreensão de que, ao cuidar se educa e, educando se cuida. Levando em consideração essa afirmação e tendo como parâmetro as indicações no documento “Sinais de Alerta: a educação e o cuidado permanente das crianças” (SME Curitiba), para observá-las em seu desenvolvimento pleno e integral, com atenção às suas especificidades e necessidades individuais, identifique as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F):

() Na organização do tempo para os momentos de atenção pessoal, a professora precisa garantir a possibilidade de realizar um ritual que envolva a criança pequena nas ações de cuidado, despertando-a para a consciência de si, pela nomeação do corpo, dos sentimentos e da necessidade do asseio para o seu bem-estar.

() O cuidado do bebê pelo adulto exige disponibilidade emo-

cional, o que implica certa empatia que lhe permite desenvolver afeto e interesse por introduzir o bebê no mundo da cultura, pela palavra que antecipa, acalma e envolve, enquanto o gesto acolhe e dirige a ação para atendê-lo em sua necessidade.

() Alguns sinais que devem preocupar os professores acerca da visão de bebês: não brinca com as mãos na frente dos olhos, deixa de explorar partes do corpo (ex.: levar o pé à boca) e de interagir com as pessoas pelo contato visual.

() Num ambiente preparado para crianças de 3 anos realizarem desafios de movimentação com objetos diversos dispostos em suportes – tabladados e mesas –, a professora deve estar alerta quanto a alguns desajustes ou disfunções no desenvolvimento neuropsicomotor delas que podem se manifestar: esbarrar em muitos obstáculos, derrubar objetos e não conseguir agarrá-los, não brincar de encaixar, rosquear ou empilhar.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

(A) V – F – F – V.

(B) V – F – F – F.

(C) F – V – F – V.

(D) F – V – V – F.

(E) V – V – V – V.

7. (IESES/2015 – IFC/SC) Sobre os objetivos dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, assinale a alternativa INCORRETA:

(A) Estimular no aluno o espírito de competição.

(B) Oportunizar à criança formas de solucionar problemas práticos, que as situações dos jogos e brincadeiras oferecem.

(C) Favorecer a auto expressão.

(D) Despertar na criança o sentido de grupo, ensinando-a a conviver com outras crianças, praticando cooperação, lealdade, cortesia e respeito aos semelhantes.

8. (Quadrix/2018 - Prefeitura de Cristalina/GO) As adequações curriculares são estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola. Considerando essa informação, assinale a alternativa que não apresenta um tipo de adequação curricular.

(A) organizativo

(B) metodológico

(C) didático

(D) funcional

(E) temporal